

Para o cidadão comum, não há festa

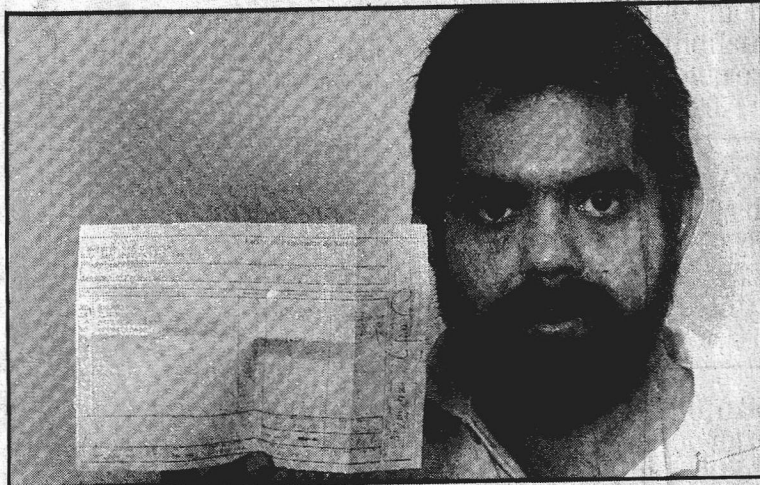
Leandro Pimentel

Euforia cambial contrasta com os salários baixos

Para a maioria, a festa dos dólares e o acordo com o FMI, que estão dando ao país um ar de "Brasil Maravilha", não são motivo de alegria. O cidadão comum continua a conviver com a dureza dos salários achatados e do medo de perder o emprego, e ainda está longe de se beneficiar com isso.

No mercado financeiro, enquanto os mais experientes operadores de câmbio podem chegar a ganhar US\$ 5 mil (Cr\$ 7,34 milhões ao câmbio comercial) por mês, profissionais da área administrativa e comercial de corretoras e bancos recebem em média de três a quatro salários-mínimos (Cr\$ 288 mil a Cr\$ 384 mil).

Há dez anos como tesoureiro da Corretora Investor, Geraldo



Soares mostra o contra-cheque: salário reduzido a apenas um mínimo

Soares ganha hoje apenas um salário-mínimo, pois não tem sido beneficiado, segundo ele, com os aumentos espontâneos e gratificações que a empresa tem concedido, por estar licenciado para participar da diretoria do Sindicato dos Empregados no Mercado Financeiro

do Rio. Morando com o sogro para não pagar aluguel, Soares conta com a ajuda da esposa no orçamento. Segundo ele, o cenário nas corretoras e distribuidoras é um pouco melhor, porque o mercado de câmbio está aquecido.